

**CULTURAS ESCOLARES: DESAFIOS NAS POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO***Subprojeto 3 Letras/Português***Bruna Etges, Flavio Wink, Jéssica Kottwitz, Samara Alves, Ângela Fronckowiak (orientadora)**  
*Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC*

Este resumo tem por objetivo levantar alguns aspectos sobre a inclusão no espaço escolar, o preparo dos profissionais da educação e a cultura social que tange essa dimensão, tendo como motivação tentar compreender as complexidades que cercam o ambiente educacional, mas, principalmente, as que envolvem esse meio quando nele se dá a inclusão de portadores de necessidades especiais. Para podermos fazer uma abordagem consistente, primeiro é preciso compreender as diferentes culturas que cercam a educação, que se referem às culturas sociais, da infância, familiares e escolares. Segundo Barbosa (2007), a função da escola pública obrigatória seria atender as massas com o intuito de proporcionar inserção social por intermédio do conhecimento. Entretanto, essa operação é processo ambíguo, porque, para exercê-lo, a escola precisaria olhar o educando de forma individual, levando em conta todas as suas particularidades, sem padronizar as propostas educativas. Contudo, segundo a autora, a instituição de ensino, ao invés de se integrar às culturas local, familiar e de infância que chegam às escolas, acaba instituindo uma cultura à parte. Então, podemos dizer que as culturas escolares, familiares e sociais não se unificam para tornar o conhecimento algo real e contextualizado, ao contrário, se contrastam. Fato que dificulta toda e qualquer busca por uma educação igualitária e de qualidade. Se toda esta estrutura já é complexa, com a obrigatoriedade da inclusão de portadores de necessidades especiais, há necessidade de repensar o modelo vigente para atender esse novo público. Assim, podemos questionar se a inclusão está de fato acontecendo, se a estrutura e os educadores estão preparados para este novo desafio, mas, principalmente, se é possível tornar incluso, no sentido mais abrangente do termo, todos os conhecimentos que envolvem a teoria e a prática pedagógicas. Como acreditamos que incluir não é somente inserir os discentes em um mesmo espaço, mas sim proporcionar um ensino igualitário, as experiências vividas nos levam a interrogar em que medida podemos tornar efetivas algumas práticas em Língua Portuguesa, que estão vinculadas à oralidade e ao dizer, sem prejudicar quaisquer alunos – ouvintes ou surdos. Nosso trabalho não visa dar respostas prontas, mas é um convite para pensarmos sobre o assunto, até porque a escola tradicional, em muitos casos, propõe um modelo padrão de socialização, não considerando a pluralidade dos que já estão inseridos, tampouco daqueles que estão chegando neste espaço.

**Referência:**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

**Palavras-chave: PIBID/UNISC; língua portuguesa; inclusão.**